

TRABALHO E EDUCAÇÃO: O DESAFIO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA EM REDE PARA A FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES

*Work and education: the challenge for the construction of a
network policy for workers formation*

SILVA, Gilmar Pereira da¹
RODRIGUES, Doriedson do Socorro²

RESUMO

Neste artigo, problematizamos o desenvolvimento de um projeto de pesquisa – o LABORAR – envolvendo instituições e pesquisadores de realidades distintas – UFMG, UFPE, UFPA –, mas focados em um mesmo objeto, a relação trabalho e educação, com especificidade na qualificação profissional. Depreendemos que projetos dessa natureza permitem comparar as objetivações do capital para a qualificação do trabalhador e o posicionamento deste último diante de tais objetivações. Destacamos também a concepção de trabalho como princípio educativo permeando o desenvolvimento do projeto, na medida em que coloca em debate a posição determinante que tem o trabalho na elaboração do constructo social, permitindo inclusive a visualização das diferenças estruturais das diversas regiões do país, a partir da organização do trabalho em cada base da pesquisa.

Palavras-chave: Trabalho; Educação; Qualificação Profissional.

ABSTRACT

We problematized the development of a research project – LABORAR – involving institutions and researchers from different realities – UFMG, UFPE, UFPA – but focused in a same object, the connection between work and education, more specifically professional quality. We concluded that projects of this nature let us compare the aim of capital for the qualification of the worker and the positioning of this last one facing those aims. We also point out the concept of work as the educational principle permeating the development of the project, as it puts under discussion the determining position that work has in the production of the social construction, allowing the visualization of the structural differences from the different regions of the country, from the organization of work in each research base.

Keywords: Work; Education; Professional Qualification.

¹ Doutor em Educação, professor do programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED do Instituto de Ciências da Educação da UFPA. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação da UFPA – GEPTTE. E-mail: gpsilva@ufpa.br

² Docente da Universidade Federal do Pará. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação (GEPTTE/UFPA). Doutor em Educação pela UFPA. E-mail: doriedson@ufpa.br

INTRODUÇÃO

O artigo em questão resulta de reflexões desenvolvidas no contexto do Colóquio “A Pesquisa em Trabalho e Educação e Políticas Educacionais”, promovido pelo GEPTE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação - da Universidade Federal do Pará, em abril de 2009, no interior de uma mesa redonda³ em que se discutia a temática “Trabalho e Educação”, tendo como referência o projeto LABORAR.⁴

As questões ali colocadas giraram em torno da centralidade do trabalho na construção do homem, sendo isso destacado como o elemento fundante que une os pesquisadores do Projeto LABORAR.

Contudo, o destaque maior foi dado aos desafios de pensar de maneira articulada a temática, considerando as diversidades econômicas, sociais e culturais dos estados em que a pesquisa estava sendo realizada. Aliado a isso foi colocado em tela o quanto as realidades locais têm produzido elementos peculiares, difíceis de serem percebidos “frente ao caráter homogeneizador do capital, sobretudo na chamada fase de acumulação flexível” (FIDALGO, 2010, p.1).

Outra questão também destacada nessa mesa redonda foi a qualificação como alvo das atenções de setores diversos da sociedade brasileira, tomando-se como base a “produção flexível e sua exigência de um novo perfil técnico e comportamental dos trabalhadores” (OLIVEIRA; SILVA, 2010, p.01).

Apontou-se ainda, a partir dessa constatação, o papel que os diferentes segmentos apresentam para a qualificação, sejam os empresários, as principais centrais sindicais do país ou o governo em suas diversas esferas.

Tais considerações servem para focalizarmos as motivações que originaram o presente trabalho, a partir do que levantamos nos pontos relevantes que um trabalho em rede pode produzir e os desafios que os pesquisadores terão para a execução coletiva de tal monta; as reflexões centram-se ainda em análise sucinta do que denominamos de bases da pesquisa, procurando demonstrar as peculiaridades de cada uma delas e as implicações que isso representa para a execução do projeto.

O PROJETO LABORAR

O projeto LABORAR foi pensado para congrega pesquisadores de três Universidades Federais – a do Pará (UFPA), a de Pernambuco (UFPE) e a de Minas Gerais (UFMG), tendo como objeto de estudo a educação dos trabalhadores ou, de modo mais específico, a qualificação dos trabalhadores.

Essa situação orientou-nos a destacar quatro elementos aqui considerados

³ Nessa mesa foram desenvolvidos os temas “Trabalho e Certificação Profissional: questões teórico-metodológicas da Gestão por Competência”, pelo Dr. Fernando Fidalgo (UFMG) e “Projeto Laborar: estratégias para uma pesquisa integrada”, pelos Doutores Ramon de Oliveira (UFPE) e Ronaldo Marcos de Lima Araújo (UFPA).

⁴ LABORAR: Laboratório em Rede de Políticas Públicas e Práticas de Formação do Trabalhador. Esse projeto articula pesquisadores em Educação Profissional da Universidade Federal de Minas Gerais, da Universidade Federal de Pernambuco e da Universidade Federal do Pará e é financiado pela CAPES-PROCAD.

importantes para a compreensão desta pesquisa em termos metodológicos e em relação aos resultados da investigação:

1. A assimetria na dinâmica de desenvolvimento econômico;
2. As diferenças culturais;
3. Dinâmica social;
4. As dimensões geográficas.

Se partirmos do pressuposto de que a economia tem um peso importante na consolidação de exigências de qualificação, estabelecendo uma relação direta no que tange aos discursos da qualificação e ao nível social e tecnológico em que se encontram as tecnologias, convém levar em consideração as assimetrias existentes nas três regiões em que atuam os pesquisadores, tendo uma base na região nordeste do país, mais precisamente no estado de Pernambuco, numa das cidades mais urbanizadas do nordeste (Recife), com uma riqueza cultural bastante representativa na história do país, mas também com grandes problemas sociais, ambientais, contando ainda com a problemática da pobreza oriunda de questões comuns a todas as grandes cidades, como violência, favelização, desemprego, combinando com isso os problemas climáticos comuns ao nordeste brasileiro.

A outra base da pesquisa é a região sudeste do país, o estado de Minas Gerais, um dos estados da Federação mais populosos, com histórico importante na industrialização do país, seja no que tange à extração de minérios ou no que se refere a seu beneficiamento. Como Pernambuco, possui uma rica tradição sociocultural e rico patrimônio histórico, colocando o estado como um dos principais roteiros para quem quer compreender a história do país.

A outra base localiza-se no estado do Pará, região Norte do Brasil, também denominado de Amazônia Brasileira. Essa unidade da federação até bem pouco tempo tinha sua base econômica sustentada numa economia de ciclos, baseada no extrativismo vegetal e mineral, evoluindo hoje para uma economia baseada em enclaves nas áreas das indústrias, da agricultura ou, ainda, no extrativismo mineral e vegetal.

No que tange às diferenças culturais, os três Estados são estruturados de forma específica. Parte significativa disso se deve à organização socioeconômica de cada região, que demanda formas de trabalho diferenciadas, influenciando em cada uma, a seu modo, a categoria trabalho. O resultado se materializa em estágios diferentes de organização social, consequentemente de demandas específicas por qualificação profissional. Todavia, isso não impede que mazelas oriundas do período da colonização deixem de se apresentar fortemente nas três bases da pesquisa propostas pelo LABORAR. Como exemplo disso temos o trabalho escravo ou a constatação de trabalhadores vivendo em condições análogas às de escravos, situação encontrada em qualquer um dos estados onde está se realizando a pesquisa, muito embora os dados oficiais constatem que o estado do Pará se apresenta como campeão dessa “chaga” social.

A dinâmica social não ocorre sem uma conexão direta com os dois elementos elencados acima (economia e cultura), o que permite anunciar que há uma

diversidade no que tange à sociabilidade dos sujeitos (trabalhadores) em cada uma dessas regiões, e tal dinâmica acaba sendo resultado da influência econômica e cultural que se desdobra nas diversas formas de organização, resultando assim em necessidades de qualificações para o trabalho diferenciadas, sobretudo quando se trata de atividades voltadas mais especificamente para as novas tecnologias. Aqui é possível observar o nível de assimetrias no que tange à produção dessas tecnologias e de seus usufrutos.

Estudos têm comprovado que é possível verificar, convivendo no mesmo espaço, maquinaria de última geração tecnológica coabitando com processos produtivos que ainda não alcançaram a idade da técnica (SILVA, 2005).

As questões enumeradas até aqui nos levam a considerações iniciais que permitem elencar os desafios possíveis de serem encontrados em uma pesquisa desta natureza, no campo da teoria, à medida que são poucas as experiências que se propõem articular lócus diferenciados de pesquisa e, conseqüentemente, pesquisadores em espaços desta amplitude. Deve-se destacar, porém, que se, por um lado, isso se constitui em um embaraço, por outro lado, permite uma inovação, que é a construção de um percurso metodológico que vai se revelando de forma processual. E ao mesmo tempo guardando as diferenças de cada região. A empiria se constitui em outro elemento importante na medida em que só pode ser captada em maior proporção a partir das experiências de cada pesquisador em seu lócus de pesquisa.

Estabelece-se assim, de forma mais ampla, uma interação que se fundamenta não na homogeneidade, mas sim na diversidade, sem perder, contudo, a dimensão dessa diversidade inserida numa realidade totalizante, da qual é produto e também elemento estruturante. Ou seja, entende-se que os três espaços sob análise podem apresentar, a partir das análises do projeto, similaridades formativas, porque são resultantes de uma totalidade constitutiva de um modo de produção comum, mas também discrepâncias, tanto na perspectiva do capital, constituindo-se em reorganizações sociometabólicas daquele a fim de garantir o *status quo*, como na perspectiva dos trabalhadores, no sentido de "desorganizarem" as estruturas a fim de verem implementados seus interesses.

Um projeto dessa natureza parece ser mais importante pelo desafio que apresenta do que pela problemática que a partir dele se pretende resolver. Assim, o caráter exploratório parece ser o elemento principal na medida em que impõe a cada membro da pesquisa a responsabilidade de construir e consolidar caminhos que sirvam para que outros os utilizem para a construção de novas descobertas.

Outro elemento que deve ser considerado é a oportunidade que têm os pesquisadores de acompanhar *in lócus* os desafios que são detectados para consolidação de uma política de educação do trabalhador para cada região do país. Experiências que podem permitir aos estudiosos construir, de forma articulada, metodologias que sirvam como instrumental para o entendimento da lógica de desenvolvimento do país e conseqüentemente possibilitem a construção de indicadores capazes de dar subsídios para a elaboração de uma matriz de estudos que apreenda o estado brasileiro e seus desafios.

Um estudo em rede, como se propõe o LABORAR, pode apontar ainda para a consolidação de mecanismos para a apreensão do estado nacional e de subsídios necessários para a construção e consolidação de políticas de desenvolvimento regional tendo como perspectiva mais ampla a responsabilidade de fornecer subsídios para a consolidação de uma contra-hegemonia, com o propósito de romper com a hegemonização tão propalada pelas políticas referenciadas na globalização da economia, fundamentadas no ideário neoliberal que, por sua característica homogeneizante, subsume aquilo que constitui a história de vida pessoal e social do trabalhador, que são suas especificidades (política, econômica, social, cultural e afetiva), fazendo com que os trabalhadores percam sua identidade histórica e sejam vistos apenas como parte funcional de um todo e que, como milhões de outras, sejam reconhecidas a partir da materialidade do cotidiano do processo produtivo, ou seja, como grandes massas de exército de reserva. Essa tem sido a visão da burguesia, que toma os trabalhadores como “coisa”, ou seja, como autômatos padronizados, destituídos, portanto, daquilo que lhe confere o estatuto de “ser humano”.

Esta experiência pode servir como ensaio para reflexões que encaminhem estudos mais apurados em relação à educação dos trabalhadores, reconhecendo o papel que estes podem desenvolver na sociedade. Esse reconhecimento que se busca não pode ser colocado como patrimônio de pequenos grupos intelectualizados da sociedade; pelo contrário, sua efetivação só tem sentido se for posta como um processo educativo que ocorra de forma coletiva, que faça com que os trabalhadores se apropriem de um processo formativo que lhes dê instrumental para reconhecer o nível de exploração a que são submetidos e assim estejam preparados para lutar contra o estabelecimento desse *status quo*.

Enfim, a materialidade do conhecimento é fundamental para se compreender a importância da própria dinâmica social e isto fica claro nas reflexões Marxianas quando o autor trata das teses sobre Feuerbach. Para ele,

o problema sobre se é possível atribuir ao pensamento humano uma verdade objetiva não é um problema teórico, mas sim prático. É na prática que o homem deve demonstrar a verdade, isto é, a realidade e o poder, a força de pensamento. A disputa em torno da realidade ou irrealidade do pensamento – isolado da prática – é um problema puramente escolástico (MARX; ENGELS, 2004, p.35).

As considerações acima nos permitem afirmar a importância de estudos que buscam se materializar a partir da prática social dos sujeitos, que se balizam no cotidiano de suas vivências; em outras palavras, que tomam a teoria como resultado de práticas sociais.

As reflexões até aqui desenvolvidas nos levam a inferir que a concepção de trabalho como princípio educativo permeia o desenvolvimento do projeto, na medida em que coloca em debate a posição determinante que tem o trabalho na elaboração do constructo social, permitindo inclusive a visualização das diferenças estruturais das diversas regiões do país, a partir da organização do trabalho em cada base da pesquisa.

O PROJETO LABORAR E OS DADOS COMPARADOS

Ao longo deste trabalho temos advogado que a realização de um projeto de pesquisa como o LABORAR proporciona condições para se compreender as

ações sociometabólicas do capital junto aos trabalhadores, no que concerne aos modelos de qualificação por ele impostos, permitindo entender também como os trabalhadores vão reconfigurando os processos de formação que foram pensados por essa lógica, reformulando-os, ressignificando-os de acordo com seus interesses.

Parece-nos, então, que a metodologia estabelecida para o LABORAR, à medida que se configurou o norte da investigação a partir de três espaços sociogeográficos distintos, acabou por definir o modelo comparativo como base de análise. Trata-se, então, de uma atitude de comparação a ser desenvolvida no interior do projeto.

E dessa comparação duas possibilidades de análise, dentre outras, poderão surgir. A pesquisa, examinando realidades distintas, tem condições de compreender como o capital se configura em ações formativas voltadas para uma totalidade do real, sem especificar individualidades, especificidades. Trata-se, nesse sentido, de compreender como a qualificação do trabalhador é construída pelo capital, enquanto projeto homogeneizante de formação, marcado por orientações neoliberais, por exemplo.

Por outro lado, o projeto tem também condições de analisar como modelos de formação homogeneizantes de qualificação pensados pelo capital acabam sofrendo modificações pela ação dos sujeitos trabalhadores historicamente situados numa dada realidade. Nesse sentido, a pesquisa pode apontar como o trabalhador atua na reconfiguração do modelo de qualificação estabelecido pelo capital; mas também pode indicar até que ponto os interesses do capital vão permitindo alterações em suas propostas de qualificação.

Trata-se, então, de se compreender a luta de interesses que se trava no desenvolvimento de propostas de formação profissional destinadas ao trabalhador, atuando forças contrárias em sua determinação: trabalhadores de um lado; capital, de outro.

O trabalho de Aranha (1997), nesse sentido, embora não tenha estudado a relação trabalho e educação em espaços geográficos distintos como se propõe o LABORAR, é emblemático para evidenciar essa dupla atuação nos processos de qualificação profissional.

A autora nos mostra, estudando a relação qualificação profissional e saberes tácitos,⁵ que estes últimos são construídos pelo trabalhador como elementos de resistência à exploração no trabalho, possibilitando àquele unidade teórico-prática à medida que o mesmo vai também, no seu fazer, elaborando conhecimentos no interior do processo produtivo,⁶ fato desabonado pelo taylorismo⁷ ao postular para o trabalhador apenas o seguir ações

⁵ Aranha (1997) postula que os "saberes tácitos" têm também sido nomeados como "conhecimentos tácitos", "qualificações tácitas", "savoir-faire", "saber do trabalhador".

⁶ Para Aranha (1997, p.21), mesmo no interior do modelo taylorista de organização da produção, o saber tácito do trabalhador, embora reprimido, "[...] nunca deixou de ser continuamente produzido [...]", demonstrando que, "[...] apesar dos esforços, o capital ficou longe de conseguir a separação completa (ou mesmo parcial) entre mão e cérebro".

⁷ Segundo Aranha (1997, p.20): "O taylorismo caracteriza-se, entre outras dimensões, por seu rigor em tentar submeter o trabalhador a um trabalho prescrito pela gerência, pela fragmentação do processo de trabalho, em que cada trabalhador deveria executar uma parcela mínima e rigorosamente controlada por outras da atividade produtiva".

padronizadas de um fazer não pensado por ele.

Para Aranha (1997) esse conhecimento tácito resultaria da imersão do trabalhador, tanto no interior do processo produtivo como no decorrer de sua atividade diária além do universo fabril, preenchendo lacunas, por exemplo, em termos de domínio de um saber fazer quando da transposição de novas tecnologias para o “chão-da-fábrica”.

O cotidiano do processo produtivo apresenta-se com uma variada gama de incertezas técnicas e organizacionais, o que obriga o trabalhador a adaptar o trabalho prescrito às condições reais de sua execução. Dessa forma, ele modifica continuamente o conteúdo do trabalho, a tarefa, a utilização da ferramenta, a administração do tempo, entre outros fatores. Faz isso articulando os seus conhecimentos teóricos e práticos com suas experiências acumuladas até mesmo fora do ambiente de trabalho (ARANHA, 1997, p.16).

Esses saberes resultariam do caráter não previsível das relações dos homens com seu meio laboral, quando do exercício de determinada atividade técnica, condicionando-os a produzirem formas de conhecer e intervir nessa atividade. Tratar-se-ia de saberes voltados para atividades de produção, circunscrevendo-se ao domínio de um conhecimento técnico e com força política para estabelecer negociação entre patrão e trabalhador, necessário para a execução de um determinado trabalho, podendo ser traduzidos em gestos, expressões, sensações que possibilitam ao trabalhador uma maior determinação de como resolver situações-problema oriundas de suas atividades laborais.

Assim o sendo, os “saberes tácitos” estariam relacionados à quebra do dogmatismo presente no trabalho prescrito no interior de determinada esfera produtiva, permitindo, sim, desenvolver a contestação (SANTOS, 2000) e a intensificação de sua importância, enquanto trabalhador, para o desenvolvimento da produção, podendo até resultar em instrumento de negociação na relação trabalho e capital (ARANHA, 1997).

Aranha (1997) não realizara um trabalho específico de comparação entre realidades distintas, mas acabou por destacar como o trabalhador se “rebelou” contra um processo de formação que lhe quer proporcionar apenas o caráter pragmático de operar máquinas, sem dar-lhe condições para pensar-fazer o seu trabalho. E ao fazer isso acabou por vincular-se à comparação, à medida que contrasta a qualificação somente para um fazer propugnada pelo capital e ressignificada pelo trabalhador no interior dos processos produtivos, ao criar os saberes tácitos como elementos estruturantes da unidade teórico-prática que o constitui como sujeito histórico, humano.

As considerações desta seção não significam que são as que se encontram presentes no desenvolvimento do LABORAR, mas servem para ilustrar o caráter importante de uma pesquisa que se propõe a observar um objeto de estudo a partir de *loci* distintos de existência, observando-se o contraditório em sua interface com a totalidade, compreendendo as disputas hegemônicas que travam trabalhadores e capital, enquanto classes que se antagonizam historicamente.

O PROJETO LABORAR E A ATUAÇÃO POLÍTICA

O projeto LABORAR, enquanto ação de pesquisa, configura-se no interior de uma sociedade fundamentada pela lógica capitalista em que prevalece a

exorbitante obtenção de lucros e, por conseguinte, acumulação de riquezas, implicando o comprometimento da existência humana com a geração de uma série de mazelas sociais, como o desemprego estrutural e, por extensão, exclusão social (FRIGOTTO, 2006).

Para tanto, essa lógica vem criando todas as condições possíveis para alcançar seus objetivos, desenvolvendo ações no campo econômico, social, político, educacional, profissional e cultural, dentre outros (COGGIOLA, 2002), a fim de ver seus lucros sempre maiores, até porque “a condição essencial da existência burguesa e da supremacia da classe burguesa é a acumulação da riqueza nas mãos privadas, a formação e o incremento do capital” (MARX; ENGELS, 2006, p.44-45).

E uma dessas criações para se manter como articulador da ordem societária excludente se constitui na capacidade de se reinventar, fazendo o trabalhador assumir como seus os desígnios daquela (MARX; ENGELS, 2004). É o que se observa, por exemplo, no campo da qualificação profissional. Não raras vezes o capital, promotor de um desemprego estruturante, acaba por incutir no trabalhador a tese de que empregado não está por encontrar-se sem qualificação adequada para o que o mercado exige, impondo àquele modelos de formação tão somente voltados para o “aqui-agora” de sua volatilidade.

A questão é que o capital vive criando crises, e sempre delegando ao trabalhador a fatura daquelas, como aconteceu com a crise do capital vivenciada na segunda metade do século XX, provocando a sua reorganização por meio do modelo de acumulação flexível (HARVEY, 1992), tendo como elemento estruturante as políticas neoliberais de globalização (MORROW; TORRES, 2004), as quais, em linhas gerais, representaram a formatação de um Estado a serviço do capital, principalmente através de políticas reguladoras (BURBULES; TORRES, 2004) e enfraquecido no que concerne à implementação de políticas públicas necessárias para a dignificação da pessoa humana, do trabalhador (SANTOS, 2002).

Nesse contexto o projeto LABORAR desempenha o papel político de pesquisa engajada na compreensão de como o capital se reinventa nos três estados pesquisados no tocante às políticas de formação profissional. Trata-se, então, de se compreender como a classe burguesa forja a força espiritual/consciência/subjetividade dominante junto aos trabalhadores, até porque, como já salientaram Marx e Engels (2004, p.72),

os indivíduos que constituem a classe dominante possuem, entre outras coisas, também consciência e, por isso, pensam; na medida em que dominam como classe e determinam todo o âmbito de uma época histórica, é evidente que o façam em toda sua extensão e, conseqüentemente, entre outras coisas, dominem também como pensadores, como produtores de ideias, que regulem a produção e a distribuição das ideias de seu tempo e que suas ideias sejam, por isso mesmo, as ideias dominantes da época.

Por outro lado, também acreditamos que o projeto pode verificar como os trabalhadores intervêm nesse processo de construção, no sentido de se contribuir, como já enunciamos, para a superação desse *status quo* de dominação. Nesse sentido, o projeto LABORAR tem condições de analisar, por meio da comparação de realidades diversas, como os trabalhadores vêm questionando o modelo de globalização imposto pelo capital, haja vista que a qualidade de vida tão propagada no interior dessa filosofia de mercado não

vem atingindo a todos indistintamente, bem como que procedimentos vêm adotando para intervir na realidade enquanto força hegemônica humanizante, no sentido de se contrapor à lógica do capital, criando-se, no dizer de Mészáros (2005), uma “transformação do quadro social” em que se baseia a educação destinada aos trabalhadores. Assim,

[...] é necessário **romper com a lógica do capital** se quisermos contemplar a criação de uma alternativa educacional significativamente diferente [...]. Uma reformulação significativa da educação é inconcebível sem a correspondente transformação do quadro social no qual as práticas educacionais da sociedade devem cumprir as suas vitais e historicamente importantes funções de mudança (MÉSZÁROS, 2005, p.25).

Nesse sentido, compreendemos que é possível os trabalhadores se organizarem para, nas palavras de Semeraro (2006, p.19), “[...] ‘desorganizar’ os projetos dominantes [...]”, dedicando-se “[...] a promover uma ‘nova inteligência social’, capaz de pensar a produção, a ciência, a cultura, a sociedade na óptica da classe subjugada [...]” à qual pertencem.

Projetos como o LABORAR assumem a perspectiva de se compreender, então, a realidade, mas como mecanismo para intervenção na perspectiva dos trabalhadores, ao fornecer, por exemplo, indicadores sociais, políticos, educacionais e sociais, dentre outros, para a construção de políticas públicas de formação em rede que humanizem o homem, devolvendo-lhe a perspectiva da “omnilateralidade” (FRIGOTTO, 2006).

BREVES INDICATIVOS QUE SINALIZAM PARA UMA APROXIMAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA TENDO COMO REFERÊNCIA O LÓCUS DA PESQUISA

As teses levantadas pelos expositores e debatidas no interior da mesa redonda por nós já destacada na introdução deste trabalho indicam que o processo educativo não pode ser algo planejado de fora para dentro, nem ao contrário. É imprescindível que aconteça por meio da interação do sujeito com a realidade em que vivem. Na sociedade capitalista é possível observar que o conhecimento em grande medida tem sido apropriado pelo grupo dominante, restando à classe trabalhadora e aos intelectuais comprometidos com esta construir artifícios para pôr em tela as condições advindas deste modelo.

O que se tem observado é que a construção de estruturas capazes de combater o *status quo* ora instalado, precisa levar em conta a construção de valores que concretizem uma nova visão de conhecimento baseada numa outra perspectiva econômica, social e cultural que contemple assim a diversidade do querer humano como resultado de um constructo histórico. Esses elementos devem ser buscados constantemente por aqueles que se aventuram estudar o trabalho e a educação visando à construção de valores que apontem para a consolidação de uma humanidade que se reconheça na condição infinita que cada um representa enquanto ser social.

O Projeto LABORAR, na medida em que foi construído como instrumento que objetiva aproximar pesquisadores, bolsistas de iniciação científica, mestrandos e doutorandos das três instituições envolvidas na execução da pesquisa, coloca-se como uma experiência singular para fornecer elementos contra-hegemônicos em relação ao projeto de educação dos trabalhadores imposto pela classe instalada no poder, que constrói seus projetos de forma

exteriorizada em relação aos sujeitos, os quais só têm a responsabilidade pela operacionalização do processo do trabalho. Essa realidade pode ser observada em todo país e, se quisermos ir em frente, em todo o mundo capitalista.

Todavia, em se tratando do lócus da pesquisa integrada em foco, a especificidade da Amazônia, e mais precisamente do Pará, pode ser observado nitidamente que, em função dos grandes contrastes aqui existentes, tecnológicos, sociais e econômicos, sobretudo em se tratando dos vários tipos de relações de trabalho instaladas nesta região, isto ocorre de forma mais específica graças às características dos arranjos produtivos existentes na região, que vão desde práticas toscas de extrativismo, com técnicas rudimentares, até “ilhas” sofisticadas de produção de energia elétrica, extração e beneficiamento de minérios. Essa realidade coloca dificuldades para as experiências metodológicas predominantes, inclusive para o materialismo dialético, tornando árduo o reconhecimento do saber da classe trabalhadora em sua diversidade, permanecendo aprisionado a uma lógica instrumental que padroniza produtos e serviços, homogeneizando também o próprio homem.

Kosik (1976, p.22) nos dá um indicativo da importância da práxis como elemento de superação dessa dinâmica que vem atrofiando o viver humano. Para o autor,

a dialética da atividade e da passividade do conhecimento humano manifesta-se, sobretudo, no fato de que o homem para conhecer as coisas em si deve primeiro transformá-las em coisa para si. Tem que primeiro submetê-las à própria práxis para poder constatar como são elas quando não estão em contato consigo, tem primeiro de entrar em contato com elas; o conhecimento não é a contemplação. A contemplação do mundo se baseia nos resultados da práxis humana. O homem só conhece a realidade à medida que ele cria a realidade humana e se comporta antes de tudo como ser prático.

É esse comportamento do ser prático que nos permite pôr os “pés no chão” para entendermos que, numa perspectiva dialética, o conhecimento é inacabado, e assim sendo, ao pesquisador são exigidos momentos de reflexões que lhe permitam elaborar conclusões, mesmo que preliminares, a respeito do que se propõe a estudar. Visto desse modo, essas conclusões também só podem se dar numa perspectiva dialética.

O LABORAR, que busca estudar experiências de educação dos trabalhadores tendo como fundamento o desvelar de uma sociedade de classe, fundada na exploração do trabalho humano, que ao se consolidar como tal explora a capacidade física, mas, sobretudo, a condição humana, que é inerente a cada sujeito, constitui-se assim em uma proposta fundamental com vistas a contribuir para a elaboração de política de formação em rede que congregue um conjunto de pesquisadores da área de trabalho e educação, objetivando apontar caminhos na direção de outro projeto de sociedade que finca suas bases na luta pela emancipação humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto LABORAR sinaliza para um procedimento de pesquisa importante para quem deseja compreender realidades distintas, a comparação entre

dados, por meio do que se pode entender a atuação de ações totalizantes sobre os trabalhadores, a partir da lógica do capital, assim como a atuação desses últimos no interior dessas ações, particularizando-as, especificando-as, dando-lhes outros objetivos, estabelecendo conflitos, antagonizando-se.

Por outro lado, o projeto também coloca o trabalho como elemento central para se compreender as relações sociopolíticas que são travadas pelas duas classes que se antagonizam hodiernamente, levando-nos a inferir a concepção de trabalho como princípio educativo permeando o desenvolvimento do projeto, na medida em que coloca em debate a posição determinante que tem o trabalho na elaboração do constructo social, permitindo inclusive a visualização das diferenças estruturais das diversas regiões do país, a partir da organização do trabalho em cada base da pesquisa.

O projeto em análise permitiu-nos também inferir a importância de estudos que se materializam a partir da prática social dos sujeitos, balizando-se no cotidiano de suas vivências; em outras palavras, são estudos que tomam, como o LABORAR, a teoria como resultado de práticas sociais. Trata-se de se compreender a realidade determinada historicamente pelos sujeitos que a constituem, numa alusão ao postulado marxiano de que é a realidade que determina a consciência, não o contrário (MARX; ENGELS, 2004), ou seja, de que o conhecimento resulta de uma interação analítica com a realidade, constituindo-se em unidade teórico-prática (KOSIK, 1976). Apropriando-nos do postulado marxiano, podemos dizer que a pesquisa parte de sujeitos reais e não de seres da imaginação.

Os pressupostos dos quais partimos não são arbitrários nem dogmas. São bases reais das quais não é possível abstração e não ser na imaginação. Esses pressupostos são os indivíduos reais, sua ação e suas condições materiais de vida, tanto aquelas que eles já encontraram elaboradas quanto aquelas que são o resultado de sua própria ação. Esses pressupostos são, pois, verificáveis empiricamente (MARX; ENGELS, 2004, p.44).

Não obstante tudo isso, o LABORAR constitui-se em proposta de pesquisa com vistas a contribuir para a elaboração de política de formação em rede, congregando um conjunto de pesquisadores da área de trabalho e educação, com o objetivo de apontar caminhos na direção de outro projeto de sociedade que finca suas bases na luta pela emancipação humana. E essa emancipação humana perpassa por um projeto educativo que contribua para que o trabalhador não se deixe subsumir pela técnica, mas que fortaleça a sua humanização, a sua totalidade formativa.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Antônia Vitória Soares. O conhecimento tácito e a qualificação do trabalhador. In: **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, n.2, p.12-30, ago./dez. 1997.
- BURBULES, Nicholas C.; TORRES, Carlos Alberto. Globalização e Educação: uma introdução. In: BURBULES, Nicholas C.; TORRES, Carlos Alberto (Org.). **Globalização e Educação: perspectivas críticas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- COGGIOLA, Osvaldo. **O Capital Contra a História: gênese e estrutura da crise contemporânea**. São Paulo: Pulsar, 2002.
- FIDALGO, F. **Trabalho e formação profissional: desafios teórico-metodológicos intranacionais**. 2010. Mimeografado.

- FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 2006.
- HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.
- KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- MARX, K.; ENGELS, F. **Textos sobre a educação**. 3.ed. São Paulo: Centauro, 2004.
- _____. **Manifesto do Partido Comunista**. Porto Alegre: L&PM, 2006.
- MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- MORROW, Raymond A.; TORRES, Carlos Alberto. Estado, Globalização e Políticas Educacionais. In: BURBULES, Nicholas C.; TORRES, Carlos Alberto (Org.). **Globalização e Educação: perspectivas críticas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- OLIVEIRA, R.; SILVA, A. M. P. **Demandas por qualificação profissional**: Recife, segunda metade do século XIX. 2010. Mimeografado.
- SANTOS, Eloísa Helena. Ciência e cultura: uma outra relação entre saber e trabalho. In: **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, n.7, jul./dez. 2000.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- SEMERARO, G. **Gramsci e os novos embates da filosofia da práxis**. São Paulo: Ideias & Letras, 2006.
- SILVA, Gilmar Pereira da. **Trabalho, Educação e Desenvolvimento**: o norte da educação da CUT na Amazônia. 2005. 178f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

Data da submissão: 15/02/11
Data da aprovação: 02/02/12